

Mais nem-nem: Crise faz crescer número de jovens que não estudam nem trabalham PÁGINA 35

Porta fechada. Paulo Ilarindo, recém-formado, não consegue vaga em sua área

Obituário: Arolde de Oliveira, senador, aos 83 anos PÁGINA 15

O GLOBO

Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) Roberto Marinho

RIO DE JANEIRO, QUINTA-FEIRA, 22 DE OUTUBRO DE 2020 ANO XCVI - Nº 31.853 • PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ • R\$ 5,00

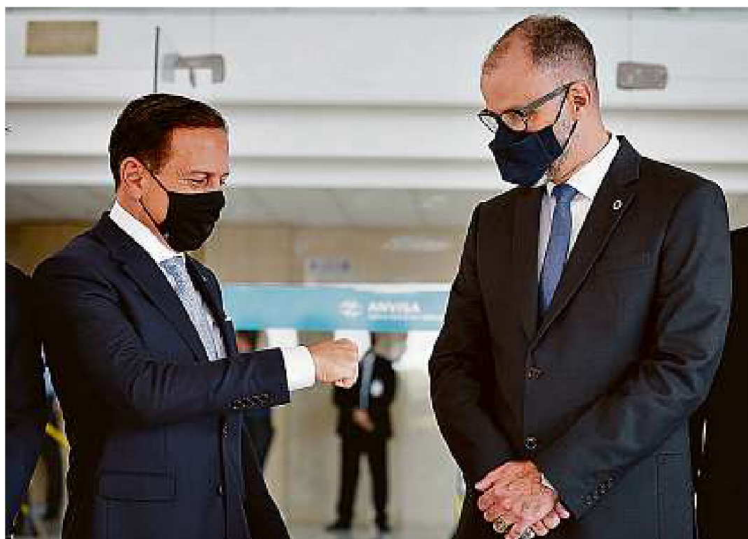


VÍRUS DA IDEOLOGIA

Politização de combate à Covid gera incerteza sobre distribuição da vacina

Bolsonaro desautoriza ministro da Saúde e cancela compra da Coronavac

FOTOS DE PABLO JACOB



Efeito colateral. O governador de São Paulo, João Doria, usa o cumprimento seguro com o diretor-presidente da Anvisa, Antonio Barra Torres, que afirmou não haver interferência política no processo de certificação de qualquer imunizante



O presidente Jair Bolsonaro desautorizou o ministro da Saúde, Eduardo Pazuello, e mandou cancelar a compra de 46 milhões de doses da Coronavac, vacina contra a Covid-19 produzida pelo laboratório chinês Sinovac Biotech que está em teste no Brasil sob coordenação do Instituto Butantan. A atitude de Bolsonaro, que deixou abatido Pazuello, diagnosticado com a doença, é mais um capítulo na politização do combate à pandemia e gera incerteza sobre a distribuição do imunizante. A reação ocorreu após repercussão negativa

do anúncio da compra entre apoiadores radicais de Bolsonaro, que não aceitam o produto da China. Na manhã de ontem, o presidente escreveu numa rede social que a vacina não seria comprada e, à tarde, acusou o governador de São Paulo, João Doria (PSDB), de ter distorcido a fala de Pazuello sobre o imunizante na reunião com governadores em busca de popularidade. O Conselho Nacional de Secretários de Saúde (Conass) afirmou, em nota, que “nenhuma convicção pessoal pode sobrepor-se à ciência”. PÁGINA 16

Morre voluntário de teste da AstraZeneca que recebeu placebo

O médico João Pedro Rodrigues Feitosa, de 28 anos, voluntário que havia recebido placebo na fase de testes da vacina para a Covid-19 desenvolvida pelo laboratório AstraZeneca em parceria com a Universidade de Oxford, morreu após contrair a

doença, informam ANA LUCIA AZEVEDO, PAULA FERREIRA e RAFAEL GARCIA. Especialistas não ligados ao ensaio clínico afirmam que os organizadores encontram dificuldade em lidar com a ansiedade global sobre a vacina. PÁGINA 17

EDITORIAL
A POLITIZAÇÃO IRRESPONSÁVEL DA PANDEMIA PÁGINA 2

MERVAL PEREIRA
Pandemia foi politizada entre nós desde o início PÁGINA 2

CORA RÔNAI
Peguei Covid-19. Passou, mas não foi uma gripezinha SEGUNDO CADRNO

VERISSIMO
De vexame em vexame, percebemos que o Brasil não tem mais graça PÁGINA 3

Aprovado pelo Senado, Kassio se diz



Papa apoia leis para garantir união civil de

CÁSSIA ALMEIDA
E CAROLINA NALIN*
economia@oglobo.com.br

SEM ESTUDAR NEM TRABALHAR

Com a pandemia, parcela de jovens de 20 a 24 anos nessa situação subiu de 28,6% para 35,2%

A pandemia fez aumentar como nunca a parcela de jovens que não estudam nem trabalham, os chamados nem-nem. A população na faixa etária de 20 a 24 anos nessa situação subiu de 28,6% no último trimestre de 2019 para 35,2% no segundo trimestre deste ano, o maior patamar já visto e o maior avanço já registrado, especialmente em um intervalo de apenas seis meses.

Na faixa entre 25 e 29 anos, a população de nem-nem subiu de 25,5% para 33%, conforme informou ontem o colunista do GLOBO Anselmo Gois.

—O problema está no mercado de trabalho, principalmente para os que estão se formando. Junta-se a crescente desigualdade educacional com a dificuldade dos jovens formados de se inserir no mercado de trabalho— alerta o economista Marcelo Neri, diretor da FGV Social, que fez o levantamento.

MAIS INFORMALIDADE

É isso que está acontecendo com o publicitário Paulo Ilarindo, de 27 anos, que procura emprego desde que se formou há dez meses. Ele diz que chega a enviar cerca de 30 currículos por dia para vagas na área de administração e promoção de vendas, mas até agora não conseguiu ser chamado para qualquer entrevista.

— Esse ano já não tenho mais esperança de encontrar uma vaga fixa. Quem sabe no período de extras para o Natal, eu consiga um emprego temporário. Mas uma oportunidade mesmo só vai vir quando a economia estiver mais estável. Ficou muito mais difícil buscar emprego na pandemia, já que muitas empresas só aceitam currículo on-line — conta o publicitário, que mora com os pais

em Rocha Miranda, na Zona Norte do Rio.

O mercado de trabalho expulsou os jovens, e a parcela de nem-nem, aqueles que não estudam nem trabalham, chegou a níveis recordes. A parcela de estudantes não diminuiu, mas o emprego desabou. A proporção de

jovens de 25 a 29 anos empregados caiu de 70,5% para 60,9% entre o último trimestre do ano passado e o segundo deste ano.

Thiago Xavier, economista da Tendências Consultoria, calculou o corte de emprego entre os jovens. Para os que têm entre 18 e 24 anos, a que-

da no emprego foi de 21,9% no segundo trimestre deste ano frente ao mesmo período de 2019. Na média, a perda foi de 10,7%.

— E ainda não sabemos como a pandemia vai afetar a evasão escolar, mas sabemos que a crise foi mais dura com os jovens mais pobres. De um

ano para cá, a cada três jovens trabalhando, um perdeu o emprego. O que preocupa é como reinserir esse jovem no mercado.

Analistas preveem que a informalidade, que já era alta e crescente antes da pandemia, aumente ainda mais no ano que vem, quando o auxí-



LUÍZA MORAES

Esforço concentrado. Paulo Ilarindo é recém-formado, mas não consegue encontrar uma vaga. Ele tem enviado até 30 currículos por dia

lio emergencial deve ser cortado. E os jovens são os principais candidatos à informalidade.

— Se entrar no mercado pela informalidade, vai ter mais dificuldade de conseguir um emprego formal, com prejuízo na renda futura — prevê Xavier, explicando que o trabalhador informal tem renda menor e menos treinamento.

O economista da Tendências defende investimento maior em qualificação voltada para as necessidades do mercado, atrelando a formação com a demanda das empresas:

— Se avaliar o que o empregador vai precisar ali na frente, pode-se tentar cruzar a necessidade da empresa com a do trabalhador.

FREQUÊNCIA ESCOLAR

O avanço dos nem-nem não foi por redução na frequência escolar. Pelo contrário, a escolarização aumentou no período, mas não conseguiu compensar o tombo no mercado de trabalho. Neri diz que os jovens conseguiram lidar melhor com o estudo digital, principalmente os mais velhos.

Entre 20 e 24 anos, a frequência subiu de 26,1% para 29,1%. De 25 a 29 anos, passou de 13,1% para 14,2%. Entre os adolescentes, o mesmo fenômeno.

— Se não tem emprego, o jovem continua a estudar. Já tem um bom manejo de internet e se saiu melhor que a faixa etária entre 6 a 15 anos no ensino virtual. Em termos de frequência escolar, o ensino juvenil foi menos afetado que o do grupo de crianças — afirma Neri.

Na renda, os jovens também foram mais afetados. Os ganhos com o trabalho caíram 23,8% entre 20 e 24 anos. Na média, a queda foi de 15,4% entre o fim de 2019 e segundo trimestre de 2020.

(*Estagiária sob supervisão de Janaina Lage)

Mais nem-nem: Crise faz crescer número de jovens que não estudam nem trabalham

PÁGINA 35

Porta fechada. Paulo Ilarindo, recém-formado, não consegue vaga em sua área

